

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO E DAS POLÍTICAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dados de Janeiro de 2017

Integra a ação 2.1 do Plano de Trabalho

Contrato Nº. 020/2016 – SMTE e DIEESE

MARÇO DE 2017



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
TRABALHO E
EMPREENDEDORISMO

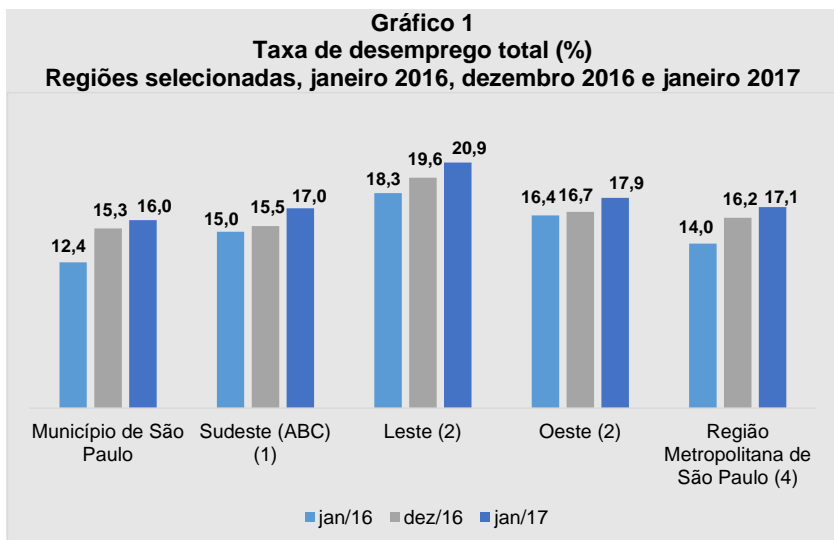
Boletim mensal do mercado de trabalho no Município de São Paulo

**Janeiro de
2017**

**OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO DIEESE**

Taxa de desemprego, em janeiro, foi de 16,0% no município de São Paulo, 0,7 p.p. maior do que a verificada no mês de dezembro e 3,6 p.p. superior à de janeiro de 2016

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre dezembro e janeiro de 2017, a taxa de desemprego total, que engloba o desemprego aberto e o oculto (ver Glossário), cresceu em todas as regiões. Na cidade de São Paulo cresceu 0,7 p.p., ao passar de 15,3% para 16,0%. Na região do ABC, no mesmo período, o valor foi de 15,5% para 17,0%. No Leste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) foi de 19,6% para 20,9% e na região Oeste de 16,7% para 17,9%. No conjunto dos municípios que compreendem a RMSP, a taxa expandiu de 16,2% em dezembro para 17,1% em janeiro.

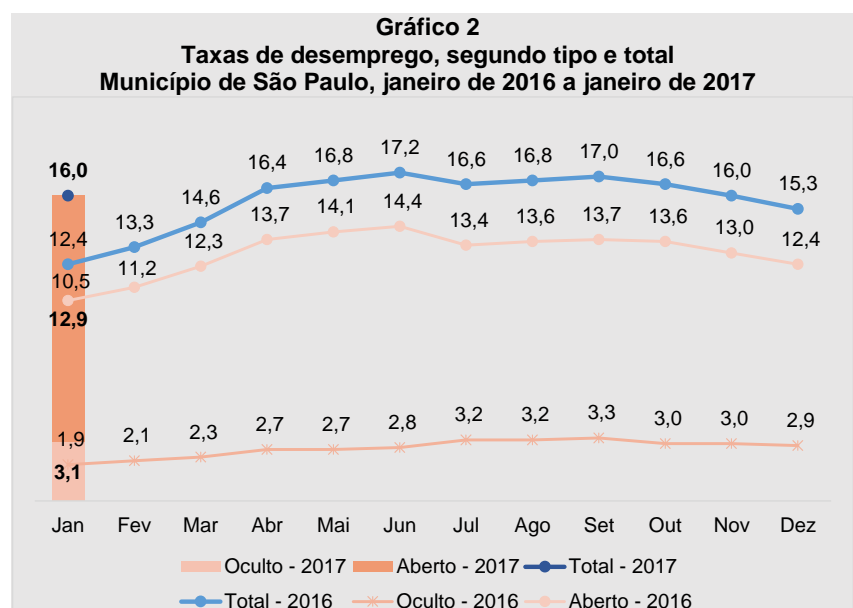


Fonte: PED/Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (2) Região Leste: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano. (3) Região Oeste: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba (4) compreende todos os municípios da região metropolitana, inclusive o município de São Paulo.

Em todas as localidades pesquisadas, a taxa de desemprego total em janeiro de 2017 aumentou ao se comparar com janeiro de 2016. A capital respondeu pela maior variação no período, contribuindo com 3,6 p.p., ao passar de 12,4% para 16,0%. A menor variação, entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, ocorreu na região Oeste, com 1,5 p.p., de 16,4% a 17,9% (Gráfico 1). Nota-se, portanto, que a taxa de desemprego iniciou o ano em patamar superior ao verificado no ano passado em todas as localidades analisadas (Gráficos 1 e 2).



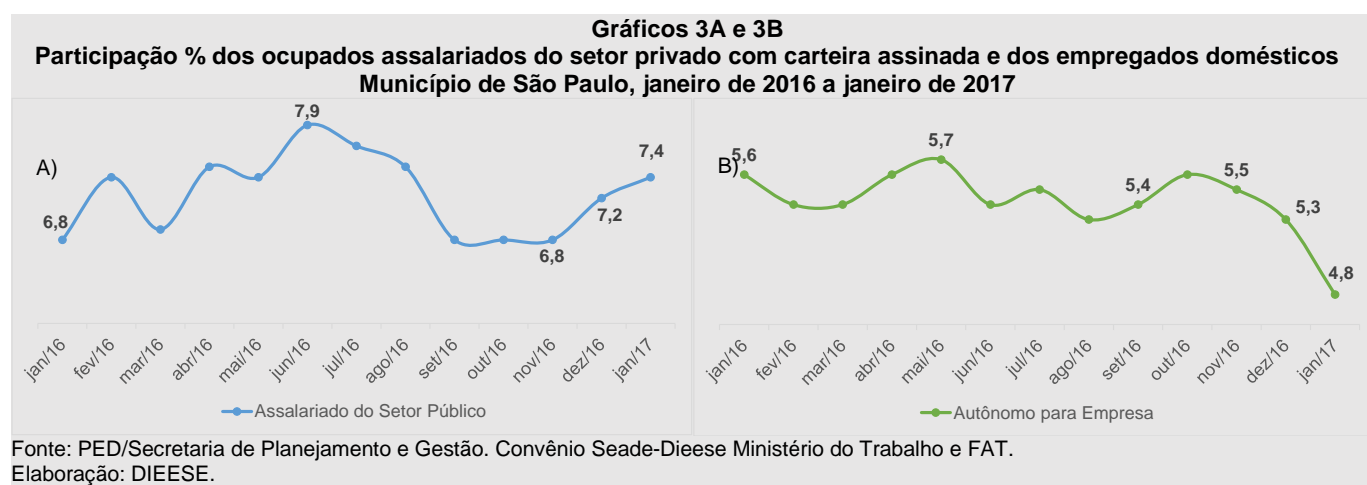
Fonte: PED/ Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.
Elaboração: DIEESE.

No município de São Paulo, em janeiro de 2017, a taxa foi composta pela soma de 12,9% de desemprego aberto com 3,1% referente ao desemprego oculto (Gráfico 2). A taxa de desemprego oculto variou de 1,9% em janeiro de 2016 para 2,9% em dezembro de 2016 e 3,1% em janeiro de 2017, com pico superior de 3,3% em setembro de 2016 (Gráfico 2).

O de desemprego aberto, variou, no mesmo período, e 10,5% para 12,4% e 12,9% em janeiro de 2017 com pico de 14,4% em junho de 2016 (Gráfico 2).

Cresceu a participação dos Assalariados do Setor público e caiu a dos Autônomo para Empresa

Em janeiro de 2017, a população ocupada assalariada representou 68,1% dos ocupados do município, sendo 60,7% no setor privado e 7,4% no setor público. Os *Autônomos* tiveram participação de 16,4%, sendo 11,6% para o público em geral e 4,8% prestadores de serviços para empresas. Os *Empregadores* tiveram participação de 3,1% e *Empregados domésticos* 7,6% (Ver Anexo 1A e Glossário). Entre janeiro de 2016 e o mesmo mês de 2017, os assalariados do setor público tiveram aumento de participação de 0,6 p.p. e entre dezembro e janeiro de 0,2 p.p. enquanto os *Autônomos para Empresa* tiveram retração na participação de -0,5 p.p. no último mês e entre janeiro de 2016 e 2017 de 0,8 p.p. (Gráficos 3A e 3B).



A participação dos ocupados na Indústria de Transformação e na Construção caiu

Em janeiro de 2017, o setor de Serviços concentrou 62,9% dos ocupados no município de São Paulo, seguido do Comércio, com 19,0%, depois da Indústria de Transformação, com 11,4% e da Construção, com 5,7% (Anexo 1B). Entre janeiro de 2016 e o mesmo mês de 2017, os setores que tiveram a participação reduzida na ocupação foram a Construção (-1,4 p.p.) e a Indústria de Transformação (-1,0 p.p.). Entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, esses mesmos setores também apresentaram variação negativa na participação. No caso da Construção foi de -0,2 p.p., enquanto na Indústria, houve retração de -0,3 p.p. (Gráficos 4A, 4B e Anexo 1B).



Saldo dos empregos celetistas manteve-se negativo em todos os níveis geográficos selecionados

Tabela 1
Estoque e saldo de empregos celetistas
Localidades Selecionadas, janeiro de 2017

Localidade	Saldo no primeiro mês de 2017	Estoque em 31/01/2017	Var. % jan/2017	Saldo acumulado em 12 meses ¹	Var. % em 12 meses
Brasil	-40.864	38.279.457	-0,1	-1.280.863	-3,2
Sudeste	-30.388	20.002.875	-0,2	-752.997	-3,6
Estado de São Paulo	-4.457	11.922.243	-0,0	-377.667	-3,1
RMSP	-9.036	6.313.249	-0,1	-219.256	-3,4
São Paulo	-2.139	4.181.706	-0,1	-128.231	-3,0

Fonte: Caged/MTb.

Elaboração: DIEESE.

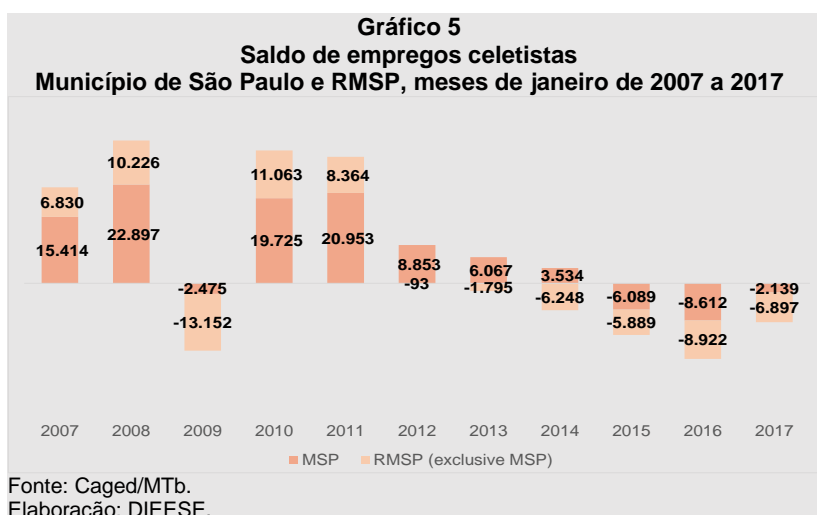
Notas: (1) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 10/03/2017 (ver notas explicativas). (2) Sem declarações fora do prazo.

O saldo de empregos com carteira assinada em janeiro de 2017 apresentou resultado negativo em todos os níveis geográficos analisados. No município de São Paulo, o estoque em 31/01/2017 foi de quatro milhões, apresentando variação de -0,1% em janeiro (ou -2.139 vínculos) (Tabela 1).

No acumulado em 12 meses o município apresentou redução do estoque de -3,0%, sendo a menor verificada entre as localidades analisadas. Já a maior variação negativa foi na Região Sudeste (-3,6%) (Tabela 1).

Saldo no mês de janeiro foi negativo no município de São Paulo

O saldo de empregos com carteira assinada em janeiro de 2017 na capital foi de -2.139. Este é o terceiro mês de janeiro da série que o município de São Paulo registra saldo negativo. Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), descontando o município de São Paulo, o saldo foi de -6.897 vínculos, terceiro menor desde 2007 em meses de janeiro (Gráfico 5).



Construção Civil apresentou saldo positivo de empregos celetistas no mês de janeiro

Os setores de Serviços (+1.568), Indústria de Transformação (+640), Construção Civil (+48) e Serviços industriais de utilidade pública (SIUP) (+17), apresentaram saldo positivo de empregos celetistas em janeiro de 2017.

Tabela 2
Estoque e saldo de empregos celetistas por setor
Município de São Paulo, janeiro de 2017

Setor	Saldo no primeiro mês de 2017 ²	Estoque em 31/01/2017	Var. % jan/2017	Saldo acumulado em 12 meses ¹	Var. % em 12 meses
Serviços	1.568	2.575.889	0,1	-51.129	-2,0
Comércio	-4.210	846.672	-0,5	-13.727	-1,6
Indústria de transformação	640	432.575	0,1	-20.010	-4,3
Construção Civil	48	249.778	0,0	-42.209	-14,5
Administração Pública	-119	37.028	-0,3	-738	-2,3
SIUP	17	31.073	0,1	493	1,7
Agropecuária	-55	7.056	-0,8	-721	-7,7
Extrativa mineral	-28	1.635	-1,7	-190	-10,1
Total	-2.139	4.181.706	-0,1	-128.231	-3,0

Fonte: Caged/MTb.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 10/03/2017 (ver notas explicativas). (2) Sem declarações fora do prazo.

A Construção Civil obteve saldo positivo no mês após acumular variação negativa de -14,5% em 12 meses. O comércio teve o maior saldo negativo em janeiro (-4.210), com variação negativa de -0,5% do estoque. O segundo maior saldo negativo em janeiro ocorreu na administração pública (-119), com variação negativa de -0,3 em janeiro (Tabela 2).

Índice de Custo de Vida acumulado aumentou 5,37% nos últimos 12 meses

Entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, o Índice do Custo de Vida (ICV), no município de São Paulo registrou alta de 1,04%, sendo maior para as famílias do estrato 3, com rendimentos maiores (1,31%). No mesmo período, para as famílias do estrato 2, o índice foi de 0,79%, seguido das famílias com os menores rendimentos, do estrato 1, de 0,48%. No acumulado de doze meses, o ICV também cresceu mais para as famílias de maiores rendimentos, com variação de 5,53%, enquanto que as famílias com rendimentos mais baixos apresentaram variação acumulada do custo de vida de 5,19% (Tabela 3).

Tabela 3
Índice do custo vida geral e por estratos de renda (em %) Mensal e acumulado nos 12 meses Município de São Paulo, fevereiro/2016 a janeiro/2017

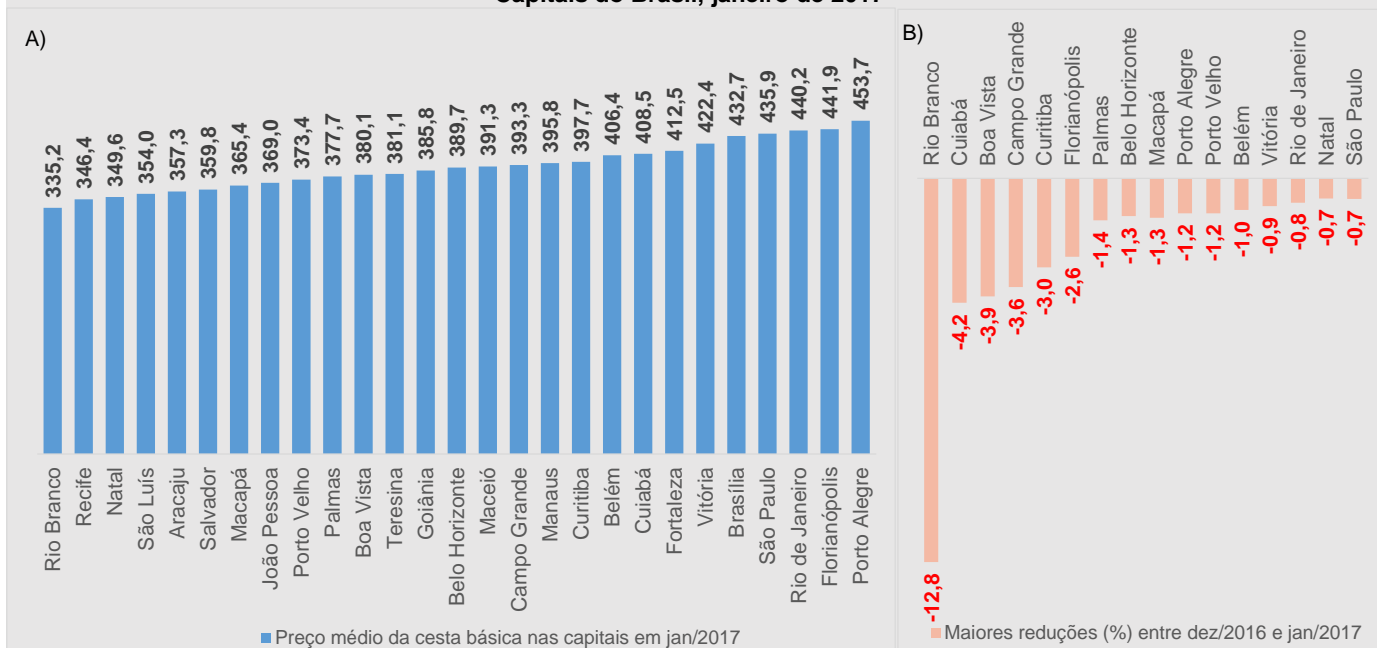
Mês/Ano	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
fev/16	0,71	0,75	0,73	0,70
mar/16	0,44	0,41	0,45	0,44
abr/16	0,57	0,57	0,55	0,58
mai/16	0,67	1,09	0,83	0,51
jun/16	0,45	0,82	0,64	0,26
jul/16	0,21	0,47	0,30	0,12
ago/16	0,36	0,37	0,27	0,40
set/16	0,03	-0,03	-0,02	0,09
out/16	0,37	0,20	0,34	0,42
nov/16	0,28	0,10	0,24	0,34
dez/16	0,12	-0,15	0,04	0,24
jan/17	1,04	0,48	0,79	1,31
Acumulado	5,37	5,19	5,29	5,53

Fonte: DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Preço médio da cesta básica caiu em -0,68%

São Paulo (435,9), em janeiro de 2017, foi a quarta capital com o maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 pesquisadas, atrás de Rio de Janeiro (440,2), Florianópolis (441,9) e Porto Alegre (453,7). (Gráfico 7A). Entre dezembro de 2016 e janeiro deste ano, o custo do conjunto de alimentos básicos diminuiu em 20 das 27 capitais do Brasil. O município de São Paulo registrou a décima sexta maior redução entre as capitais (-0,7%). As maiores reduções foram em Rio Branco (-12,8%), Cuiabá (-4,2%), Boa Vista (-3,9%), Campo Grande (-3,6%) e Curitiba (-3,0%) (Gráfico 7B).

Gráficos 7A e 7B
Preço médio da cesta básica (em R\$) e maiores variações no mês (em %) Capitais do Brasil, janeiro de 2017



Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos/DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Número de atendimentos nas unidades do CATE cresceu em relação a dezembro de 2016

Os atendimentos do serviço de Intermediação de Mão-de-Obra (IMO) do Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATE/Sine municipal), em janeiro de 2017, somaram 137.347, ou seja, aumentou em 100% em relação ao mês anterior e apresentou queda de -1,6% ao se comparar com janeiro de 2016. As habilitações do Seguro Desemprego (SD) diminuíram -15,6% em relação a dezembro de 2016, registrando total de 11.280, o que significou um aumento de 2,5% ao se comparar com o mesmo mês de 2016. Foram emitidas 12.730 carteiras de trabalho, sendo que o percentual aumentou 143,2% em relação a dezembro e caiu em 2,0% em relação a janeiro de 2016. Os atendimentos de Orientação para o trabalho totalizaram 8.735, o que significou aumento de 165,3%, serviço que apresentou maior crescimento em comparação ao mês anterior, mas teve variação de 10,5% em relação ao mesmo mês de 2016. Orientação trabalhista e previdenciária cresceu 38,1% em relação ao mês anterior, e também apresentou crescimento de 15,2% em relação a janeiro de 2016. Os atendimentos para Seleção aumentaram, ao se comparar com dezembro de 2016, em 92,1%, totalizando 3.987, e apresentou leve aumento

em relação ao mesmo mês de 2016 (1,8%). Foram 3.472 atendimentos relacionados aos MEIs, o que significou aumento de 145,1% em relação à dezembro de 2016 e retração de -20,5% em relação a janeiro de 2016 (Tabela 4).

Tabela 4
Número de atendimentos e variação, por tipo de serviço realizado pelo CATE Sine municipal de São Paulo, meses de janeiro/16, dezembro/16 e janeiro/17

Tipo de atendimento	jan/16	dez/16	jan/17	Variações			
				Absoluta		Relativa	
				dez/16 - jan/17	jan/16 - jan/17	dez/16 - jan/17	jan/16 - jan/17
IMO (Atendimentos)	139.555	68.623	137.347	68.724	-2.208	100,1	-1,6
Seguro-desemprego (habilitações)	11.005	13.369	11.280	-2.089	275	-15,6	2,5
Carteira de trabalho (emissões)	12.985	5.234	12.730	7.496	-255	143,2	-2,0
Orientação para o trabalho (atendimentos)	7.904	3.292	8.735	5.443	831	165,3	10,5
Orientação trabalhista e previdenciária ¹ (atendimentos)	151	126	174	48	23	38,1	15,2
Seleção (atendimentos)	3.916	2.076	3.987	1.911	71	92,1	1,8
Microempreendedor individual (MEI) (atendimentos)	4.370	1.416	3.472	2.056	-898	145,2	-20,5
PACET ² (atendimentos)	396	-	919	919	523	-	132,1

Fonte: Imo e Seguro Desemprego => Base de Gestão - M.T.E. (Atualizados até 30/11/2016); CTPS, MEI, PACET, Seleção, Orientação para o trabalho, Orientação trabalhista e previdenciária => Controle Manual CATE.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Orientação trabalhista e previdenciária (emprego formal e doméstico). (2) Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual do Trabalhador (PACET). Esse serviço foi descontinuado em dez/2016.

ANEXO: Tabelas Auxiliares

Anexos 1A e 1B
Distribuição da população ocupada por posição na ocupação (A) e por setor de atividade (B) Município de São Paulo, janeiro de 2016, novembro de 2016, dezembro de 2016 e janeiro de 2017

A) Posição na Ocupação	jan/16	dez/16	jan/17	Var (p.p.)		B) Setor de atividade	jan/16	dez/16	jan/17	Var (p.p.)	
				dez/16 - jan/17	jan/16 - jan/17					dez/16 - jan/17	jan/16 - jan/17
Assalariado	69,2	67,4	68,1	0,7	-1,1	Indústria de Transformação (Seção C)	12,4	11,7	11,4	-0,3	-1,0
Setor Privado	62,4	60,2	60,7	0,5	-1,7	Construção (Seção F)	7,1	5,9	5,7	-0,2	-1,4
Com carteira assinada	53,9	52,0	52,7	0,7	-1,2	Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G)	18,2	18,5	19,0	0,5	0,8
Sem Carteira Assinada	8,5	8,2	8,0	-0,2	-0,5	Serviços (Seções H a T)	61,4	62,8	62,9	0,1	1,5
Setor Público	6,8	7,2	7,4	0,2	0,6	Total	100,0	100,0	100,0	-	-
Autônomo	16,6	16,5	16,4	-0,1	-0,2						
Autônomos para o Público	11,0	11,3	11,6	0,3	0,6						
Autônomo para Empresa	5,6	5,3	4,8	-0,5	-0,8						
Empregador	3,8	3,3	3,1	-0,2	-0,7						
Empregado Doméstico	6,7	7,7	7,6	-0,1	0,9						
Outras	3,7	5,1	4,8	-0,3	1,1						
Total	100,0	100,0	100,0	-	-						

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

Nota: As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA

Prefeito do Município de São Paulo

BRUNO COVAS

Vice-Prefeito do Município de São Paulo

ELISEU GABRIEL DE PIERI

Secretário Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Adjunta

HELVIO NICOLAU MOISÉS

Chefe de Gabinete

MARCOS JOSÉ SANTANA

Coordenadoria do trabalho

NILTON DE CASTRO BARBOSA

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCOS ANTONIO CHIOVETTI

Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional

VIVIANE BUENO

Coordenadoria de Comunicação

Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicaca-osemdet@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de pesquisas e tecnologia

Fausto Augusto Junior – Coordenador de Educação e comunicação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de relações sindicais

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Rosana de Freitas – Coordenadora administrativa e financeira

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Patrícia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do Observatório do Trabalho de São Paulo

Tiago Rangel Côrtes – Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo

Luisa Cruz de Melo - Auxiliar Técnica do

Observatório do Trabalho de São Paulo

**DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos****Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001****Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179****institucional@dieese.org.br****www.dieese.org.br**

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego.**Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;**Desemprego oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;**Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.**Ocupados:** indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.**Assalariado:** é o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade.**Autônomo para a empresa:** pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.**Autônomo para a empresa:** indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo.**Empregador:** pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de maior trabalho.**Empregado doméstico:** que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício).**Atividade econômica:** Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.**Caged** (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): é um registro administrativo do Ministério do Trabalho, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.**Estoque de emprego:** é divulgado anualmente pelo MTB no dia primeiro de janeiro e foi atualizado considerando o saldo do Caged com declarações fora do prazo disponível até a data de extração.**Saldo de emprego:** resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do Caged.**Declaração fora do prazo:** Desde janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho realizou mudança metodológica na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança. Passou-se a divulgar os saldos de empregos a partir de declarações entregues mensalmente fora do prazo juntamente com os acertos de declarações, desagregados por unidades da federação e setores/subsetores de atividade econômica. Esse procedimento visa reduzir a distância entre os dados divulgados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e os oriundos do Caged. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo com a antiga metodologia, ou seja, sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores. No mês de janeiro não constam ajustes, uma vez que as informações declaradas fora do prazo, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o Ministério do Trabalho divulgar os dados com os ajustes de janeiro de 2017, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.